

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. 8500  
—Para outras localidades. 9500  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

## Quinze Anos de Grandes Realizações

NOTICIARAM os jornais, há dias, que se vai realizar nos magníficos edifícios do Instituto Superior Técnico—talvez a primeira grande obra do malogrado Engenheiro Duarte Pacheco—uma Exposição Documental, chamemos-lhe assim, dos formidáveis empreendimentos que o Ministério das Obras Públicas realizou há quinze anos a esta parte.

O País vê e sente muitas das obras que se devem à iniciativa e ao esforço do referido Ministério. Não calcula, porém, nem mesmo de longe a grandeza e a extensão das realizações que enchem as terras portuguesas e tanto tem contribuído para valorizar, alindar e enriquecer as cidades, as vilas e as aldeias do continente.

Porque se pretende dar um alto pensamento à Exposição, a primeira parte procurará mostrar as condições básicas que tornaram possível a actividade prodigiosa do Ministério das Obras Públicas. Diversos gráficos porão em destaque, embora em síntese, a restauração das nossas finanças, a estabilidade governativa, a reforma da administração, a ordem interna, a neutralidade que ciosamente mantivemos durante a guerra e, por último, o «clima de paz» que se estabeleceu e se tem mantido firmemente. O visitante terá, assim, uma visão real e prática das condições que permitiram o ressurgimento e garantem ainda hoje a continuidade da Revolução.

A segunda parte será dedicada «ao que todos sentem e ao que todos vêem». Instalada, como já dissemos, no Instituto Superior Técnico, a Exposição encontrará ali uma definição e um resumo de tudo que se há feito: o desenvolvimento do urbanismo, a construção de grandes estradas, de grandes avenidas, de ruas, de magestosos edifícios, de lindas alamedas, de formosos motivos ornamentais, de transportes fáceis e cómodos.

A terceira parte sub-dividir-se-á em três grandes sectores de realizações. O de *urbanização* constará de restauro de monumentos e palácios, de reconstrução e grandes reparações de edifícios, de novas construções isoladas e em grupo, de conjuntos urbanos, de instalações desportistas. O de *hidráulica* mostrará o que se fez na regularização de rios, nos aproveitamentos hidro-agricolas, no abastecimento de águas, no enxugo e saneamento, nas instalações fixas para a navegação fluvial, nas obras, instalações e apetrechamento portuário de natureza civil e militar e nas drenagens. O de *comunicações* referir-se-á a estradas, a linhas de caminho de ferro, a pontes, a aerodromos, a instalações fixas e apetrechamento da viação acelerada, à organização e coordenação dos meios de transportes.

A quarta parte mostrará a influência das «obras públicas» na valorização do Turismo Nacional. Constituirá, portanto, como um tema isolado na Exposição. Mas

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)



Imagem de Nossa Senhora do Livramento que se venera em Tavira

## Nossa Senhora do Livramento

*Senhora do Livramento,  
O' Mãe dos homens do mar  
Olhai sempre para as ondas,  
Não os deixeis afogar!*

(Autor desconhecido)

No próximo dia 26 do corrente, realiza-se nesta cidade, com grande pompa, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora do Livramento, protectora da gente do mar.

A festa constará de missa solene, ao meio dia; e, á tarde, procissão, que percorrerá o itinerário do costume, sendo acompanhada em todo o seu percurso pela excelente Banda da Academia Musical Tavirense.

Ao recolher da procissão, haverá sermão por um distinto orador sagrado e Té-Deum.

## Conto de Natal

*A vida parava à sua volta. O vulto fino, discreto e leve da mulher, diluía se, na sombra fria do canto esquecido na Casa Esquecida.*

*As horas corriam, iguais uma ás outras, há tantos anos, já! As agulhas adejavam, suavemente, com reverberos crus, na meia-luz discreta do aposento. Um silêncio enorme abafava a casa, com a ignorância das coisas áparte, e á Mulher, encolhida no ângulo mole da cadeira de braços, longe de tudo e todos, olhava, sem ver, o «tricot» começado há tanto tempo.*

*De súbito, o bimbálar alegre dos sinos cortou o escuro e veio, nas asas gélidas do vento, despertar os ecos mortos da distância. O eco vibrou doidamente e todo o velho casarão viveu, por momento, a orgia do som que a noite trouxe.*

*Um suspiro espantado dilatou-lhe o peito. Cruzou as mãos, geladas, nos joelhos tristes e,*

*atentamente, olhando, sem ver, a parede onde num repasse punha manchas de alucinada visões, as lágrimas correram-lhe, pouco a pouco, para o trabalho, esquecido no regaço.*

*Um frémito a tomou. E o drama veio, de novo, como sempre fazia desde que o marido, destilado dela e do lar, a deixava, assim, horas e horas, que eram anos já, abandonada, esquecida, longe de tudo e todos. Uma vez mais, o filme do passado lhe martelou o cérebro esvaído.*

*Tudo se reconstituiu, com a nitidez dos que vivem voltados para trás, lá onde a vida foi vida e a juventude amor.*

(Continúa)

J. C.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## © "Povo Algarvio"

Cumprimenta todos os seus amigos e leitores, desejando-lhes um Natal Feliz.

## NO PAÇO DUCAL DE VILA VIÇOSA

# QUILLARD

## E AS SUAS OBRAS

Falando acêrca dos quadros que se vêem nos tectos da imponente sala dos Duques, no Palácio de Vila Viçosa, o sr. Dr. João de Figueiredo informou-me que alguns eram da autoria de Pierre-Antoine Quillard, um pintor francês que esteve no nosso país, no século XVIII.

Para completa informação, damos, em seguida, alguns dados biográficos do distinto pintor.

Pierre-Antoine Quillard, nasceu em Paris em 1701 e morreu em Lisboa a 25 de Novembro de 1733.

Chegou a Portugal em 1726 onde foi nomeado pintor da Côrte e desenhador da Academia com o vencimento de 80 piastras (moeda de prata, correspondente em diversos países) por mês.

Pintou na maneira de Watteau, e alguns quadros e desenhos atribuídos ao mestre de Valenciennes devem ser-lhe restituídos.

Quillard era, sem dúvida alguma, uma creatura com talento e retratava bem. Pintava com lindo estilo as festas galantes no gósto de Watteau, de quem parecia ser discípulo, e era também forte no grande género, como deixou ver... nos tectos que pintou no antigo Palácio Real...

«Nos retratos há não datas, nem assinaturas visíveis». Esta afirmação vem reforçar a indicação do sr. José Lino, a que já nos referimos.

Em Portugal, viveu 7 anos. Além do que fez como pintor régio, trabalhou para o Duque de Cadaval, em cujo solar (de Muge) se guardam alguns quadros de valor. Ali esteve em 13 de Maio de 1730.

Esteve Quillard no Paço Ducal de Vila Viçosa, em Março de 1730, isto é, dois meses antes de ir para o solar de Muge.

No Convento de Maíra, na Igreja de S. Pedro de Alcântara e na Capela da antiga Quinta das Águias, dos Mendonças, subsistem quatro painéis religiosos, do seu pincel, três deles assinados: os do convento e o da capela.

No Museu de Arte Antiga existiu um quadro com o retrato de D. Luís da Cunha, pintado por Quillard, que foi oferecido ao Brasil em 1940. Há apenas uma reprodução fotográfica e uma «Festa Galante»—desenho a carvão.

As suas mais valiosas «obras» são, no entanto, parece, duas preciosas telas existentes no Museu do Prado e três no do Louvre: «A Dança nas Ruínas» e «Plantação do Minho», além de alguns quadros descobertos há uns 30 anos nas antigas galerias do Museu Hermitage de S. Petesburgo». Gravou ainda em água forte «Les funérailles du Duc de Nuno Olivares Pereira»—In-fólio Lisbonne, 1730, e um S. Lucas. Atribui-se-lhe a

êle a pintura dos painéis dos Coches do Paço.

Também existem quadros do mesmo artista na Sala da Meduza, no mesmo Palácio Ducal, e na capela, atribuindo-se a ele o célebre quadro «Prisão de Jesus».

Além deste artista, também colaboraram ou pintaram quadros para a Sala dos Duques os pintores Quind, Mard e Luigher, segundo diversas opiniões; e, no dizer de Albino Lapa, num número da «Ilustração» de 1928.

Parece ser verdade que o visavô de Pousão—António Joaquim Pousão—foi ajudante do Mestre Quillard; e que, mais tarde, começou a ter fama em Vila Viçosa. Diz-nos ainda o Dr. Celestino David, no seu livro «Henrique Pousão», que «ainda existe com a palêta a servir-lhe de braço, a casa da Praça(?) onde êle morou, como a descobriu o Dr. João Jardim».

A SEGUIR:

## A SALA DAS VIRTUDES

Luís Bonifácio

## Convite

A Câmara Municipal de Tavira, tem a honra de convidar os seus munícipes a comparecerem, junto à passagem de nível, ao cimo da Rua Dr. Miguel Bombarda, afim de prestarem homenagem a Nossa Senhora de Fátima, que chegará a esta cidade, pelas 20,30 horas do dia 27 do corrente.

Tavira, 19 de Dezembro de 1947.

O Presidente da Câmara Municipal

Jorge Ribeiro

## TROVA

Na impiedade dos homens,  
Tu serás sempre, Natal,  
Como o lírio que viceja  
Na terra de barrocal.

ISIDORO PIRES

## Dr. Manuel Gonçalves

Foi nomeado Delegado do Procurador da República da Comarca de Tavira, o sr. Dr. Manuel Gonçalves.

AVENÇA

## A EMPRESA DAS AGUAS DA BELA VISTA

Cumprimenta os seus Ex.<sup>mas</sup> Clientes desejando-lhes Boas Festas

### PELA CIDADE

**Hospital da Santa Casa da Misericórdia**—A lista de subscritores da categoria de protectores foi aumentada com os nomes dos srs. Dr. José Diogo Guerreiro, Dr. Augusto da Silva Carvalho, José Augusto Azinheira, José Viegas Mansinho, Francisco Martins Entrudo Junior e José de Oliveira.

Por intermédio do sr. Carlos Rodrigues Mil-Homens, foi recebido o donativo de 400.000 do sr. João Braz de Campos, proprietário, residente em Lisboa.

Nos dias 24 e 25 do corrente são grátis as entradas no Hospital.

**Bodo aos Pobres**—No dia 25 do corrente, das 10 às 12, horas será distribuído no quartel dos Bombeiros Municipais, desta cidade, um bodo a cerca de 300 pobres, que constará de 1 litro de feijão, 0,5 quilo de massa, 250 gramas de toucinho, 1 quilo de batatas, hortaliça, fruta e pão.

Esta excelente iniciativa partiu do nosso prezado amigo, sr. Tenente Francisco Solésio Padinha, digno Administrador do Concelho.

Registamos com agrado tão belo gesto e agradecemos as senhas que nos foram enviadas para distribuímos pelos nossos pobres.

**Farmácia de Serviço**—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplicio.

**Teatro António Pinheiro**—Filmes a exhibir esta semana—Hoje—*A Família Miniver*. Filme seis vezes premiado pela Academia Americana e considerado em toda a parte como um dos melhores filmes de produção da Metro Goldwyn Mayer, com Gree Garson e Walter Pidgeon.

Quarta feira, 24—*Um Marido de Ocasão*, com Joan Bennett, Franchote Tone e Allin Joslyn. Uma das comédias mais hilariantes e de imprevisíveis situações.

Quinta feira, 25—*Rio Rita*, um filme de acção bem equilibrada, em que o drama se encandeia com a comédia, despertando o crescente interesse do espectador, com Abott e Costello, Kathryn Grayson, Patricia Dane e John Carroll.

*Tarzan em Nova York*. O ídolo do grande Público. O grande Tarzan mais uma vez arrebatou os espectadores num papel em que se excede a si mesmo, em prodígio de acrobacia e valor.

No próximo domingo, 28—O grande filme português, *A Rainha Santa*.

### O Primeiro Sono de Jesus

Dorme, Dorme, meu Menino...  
(Do Can. Pop.)

Dorme o soninho primeiro  
O Deus-Menino em Belém,  
embrulhado nas roupinhas  
que lhe vestiu sua Mãe.

Dorme e sonha descuidado,  
que o sono é largo e profundo.  
Como está longe o Calvário  
e perto as paixões do mundo!

Já no céu reluz a estrela  
que vem guiando os Três Reis.  
Deixai-o sonhar c'os Anjos!  
Homens vão, não o acordeis!

Bem basta trazer consigo  
um destino, que o conduz  
dos braços brandos da Virgem  
aos duros braços da Cruz!

CARDOSO MARTHA

### Bazar das Curiosidades

#### Abraão Lincoln

Falar deste grande homem, defensor da escravatura e primeiro Presidente da República dos Estados Unidos da América, achamos quase escusado, devido a ser muito lembrado por todos os povos que formam o Mundo civilizado, que por ele nutrem uma admiração de assinalado vulto empreendedor.

Pelo que fez, muito se orgulha a sua pátria, assim como outras que, seguindo a sua luta titânica, puderam em boa hora ter-



minar com o que se tornava desumano e deveras prejudicial para a Civilização.

Assim, deve-se tão humanitário empreendimento a este ilustre norte-americano, que só pode acabar com a escravatura, depois de uma longa guerra, que ocorreu para extermínio de tão horrível situação.

Deve-se ainda dizer que esse grande e louvável designio teve seu início num livro que uma mulher, Beecher Stow, publicou em forma de romance, de maneira que a formidável nódoa, que era a escravatura nos Estados Unidos, foi extinta, mediante estes dois instrumentos, na aparência tão estranhos um ao outro: uma pena e uma espada.

Custódio Baptista Vieira

### Pequena História da Lotaria Nacional

A lotaria em Portugal foi declarada instrumento de auxílio à beneficência e cultura por alvará régio, publicado na «Gazeta de Lisboa» em 1783. Era anual de 36.000 cruzados, com lucros de 12% a repartir em partes iguais pelo Hospital Real, Expostos e Academia das Ciências.

A primeira extração anual teve lugar em 1784 com 22.500 bilhetes, numerados à mão e vendidos a 6040. Como não havia esferas, meteram-se numa grande roda de madeira 22.500 papelinhos com os números dos bilhetes e noutra outros 22.500 papelinhos, na maior parte em branco, e outros com as quantias dos prémios. Assistiram as autoridades e a tropa e os papelinhos das duas rodas eram tirados por duas crianças que os davam a ler aos pregoeiros.

A extração começou em 3 de Setembro de 1784. O primeiro prémio a aparecer foi de 720.000 que coube ao n.º 6561. No dia 12 saiu a taluda—12 contos no n.º 19.360. A extração durou 34 dias.

A Lotaria Nacional tem passado por muitas modificações. Actualmente é valiosa fonte de receita sob a criteriosa administração da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Em 1942 rendeu 16.843 contos, em 1943 19.247, em 1944 21.298, em 1945 25.587 e em 1946 27.169 contos—dinheiro que é aplicado em magnífica cruzada de auxílio aos necessitados.

## Visita de Nossa Senhora de Fátima a Tavira

(Do Rev. Sr. Prior António do Nascimento Patricio recebemos a seguinte nota):

Nos dias 27 e 28 de Dezembro de 1947

Dia 27, às 18,30—A Imagem entra no Concelho. Presentes as autoridades civis, militares e religiosas. Cortejo de carros para a Luz de Tavira, onde haverá breve paragem.

A's 18,30—Os sinos anunciarão a entrada de Nossa Senhora no concelho.

A's 20,30—Grandiosa recepção junto à estação do Caminho de Ferro. Devem estar presentes as autoridades, Câmara, Bombeiros, Mocidades, Ordens Terceiras e mais Associações Religiosas, Escolas, Escoteiros, Banda de Musica, todas as agremiações, com seus estandartes, insignias, etc.. Todos os feixes devem empunhar velas. Alocução de boas vindas, pelo Rev. Pároco.

A's 20,45—Procissão de velas. Grande manifestação de Fé. Ao recolher Hora Santa com pregação, em Santa Maria.

Dia 28, às 9 horas—Missa, comunhão, bênção dos doentes pelo Ex.<sup>mo</sup> Prelado,

Das 10 às 11,15—Visita da Imagem a Santa Luzia; missa no largo do cais, vistosas ornamentações nas ruas e nos barcos. «Homenagem dos marítimos».

A's 11,20—Regresso da Imagem á cidade. Cortejo constituído como na primeira procissão e mais o Pálio. O cortejo segue para a Praça Dr. António Padinha. (Alagoa). Concentração final, missa a grandes coros, alocução, consagração a Nossa Senhora. Procissão de Adeus, até ao Largo do Livramento.

De 21 a 27—Haverá pregação por orador de fóra da diocese.

Na noite de 27—As casas devem estar iluminadas exteriormente, mesmo onde não passe a procissão. Primem todos os tavirenses na ornamentação das casas, ruas e largos por onde passa o cortejo do dia 28. O itinerário da procissão das velas será indicado a tempo. Para a outra procissão é o seguinte: Largo de S. Francisco, Rua Tenente Couto, Rua da Liberdade, Praça da República, Ponte, Rua 5 de Outubro, Alagoa, Rua Almirante Reis.

A ordem das procissões, os lugares reservados e a pontualidade devem-se respeitar, conforme as Comissões ordenarem.

Comissão de Honra—Srs. Capitão Jorge Filipe Ribeiro, Presidente da Câmara; Tenente Francisco Solésio Padinha, Vice-Presidente; Dr. Luís Joaquim Pinto, Juiz da Comarca; Sebastião Trindade da Franca, Subdelegado do Procurador da República; José Emidio Henrique de Brito, Capitão do Porto; Representante do Comandante do C. I. I.; Dr. José Raimundo Ramos Passos, da União Nacional; Tenente José Augusto Correia, Comandante da G. N. R.; Tenente José Joaquim Albino Júnior, Comandante da G. F.; e Paulo Gonçalves Raimundo, Comandante da L. P.

Comissão Executiva—De Recepção—Srs. João Aldomiro de Sousa, Francisco Martins, e João José Pessoa de Pádua Cruz.

De Procissões—Srs. Arnaldo Fagundes Peres, Virgínio Pires, Emiliano Palmeira e José Augusto Azinheira.

De Ornamentações—(Ruas e Praças)—Srs. Liberto Augusto Conceição, Sebastião Baptista Leiria e Jorge Chagas.

De Musica—Srs. P.º Domingos Duarte, regente Saraiva Rosa e D. Carlota Guimarães Marques Trindade.

De Ornamentação do Templo—Chefes dos Cruzados de Fátima. Presidente, D. Cacilda dos Santos Faria.

De Ornamentação de Prédios—D. Maria do Rosário Ponce de Castro Centeno, meninas Maria de Lourdes da Graça Horta, Ma-

ria B. de Jesus Guerra e Maria Isabel Alves Leandro.

Para os doentes—D. Maria Firmina Pimentel Vasconcelos Pessanha, D. Vanda Ribeiro Pádua Cruz Passos e D. Beatriz Almeida Marques Freire.

Para o bôdo aos pobres—Associação das Senhoras de Caridade. Presidente, D. Adelaide Maria Sande Lemos.

Para fatos de crianças—Meninas Maria Amália e Maria Leonor Falcão Padinha, Ana Maria Falcão Carvalho Cerqueira, Maria Carlota Trindade Guerreiro, Maria de Lourdes Ribeiro e Maria Eduarda Monteiro.

### Itinerário da Procissão na noite de 27 de Dezembro

Cancelas, Rua Dr. Miguel Bombarda, Rua da Liberdade, Praça da República, Ponte, Rua Jacques Pessoa, Travessa da Caracolinha, Rua Roque Féria, Largo do Livramento, Rua Almirante Reis, Praça Dr. António Padinha, Rua 5 de Outubro, Ponte, Praça, Rua José Pires Padinha, Largo José Pires Padinha, Rua Dr. Parreira, Travessa de D. Brites, Rua D. Marcelino Franco, Rua 1.º de Maio, Rua das Salinas, Rua das Freiras, Campo dos Mártires da República, Rua 9 de Abril, Praça Zacarias Guerreiro, Travessa Zacarias Guerreiro, Rua dos Mouros, Rua das Portas do Postigo, Largo das Portas do Postigo e Alto de Santa Maria.

## Convite

A Comissão de Recepção á Nossa Senhora do Rosário de Fátima convida o povo do concelho a assistir ao acto oficial da entrega da Imagem pelas autoridades de Olhão ás de Tavira, no sítio do Livramento, no dia 27, ás 18,30 horas, lembrando aos proprietários de automóveis o dever de assistirem ao referido acto, nos seus carros.

### Oferta Infantil de Pedras Pequenas

#### Para o Monumento de Cristo-Rei

Apêlo aos Pais, Párocos e Educadores

No dia 28 de Dezembro, festa dos Santos Inocentes, ou em qualquer outro dia desde o Natal até à oitava dos Reis ou mesmo até ao dia 2 de Fevereiro, tôdas as crianças de Portugal, irão junto do Presépio de Jesus Menino—na paróquia, no colégio, escola, patronato ou na própria casa de seus pais—oferecer-lhe, com o nome de «Pedras Pequenas», ou poucos ou muitos centavos que puderem amearhar até essa data.

A intenção deste oferecimento será: 1.º em reparação da perversidade cruel com que Herodes matou os meninos de Belém, para impedir que Jesus fôsse Rei; e em desforra santa desses Inocentes—primeiras vítimas da realeza de Cristo.—2.º em união de espirito com aquela multidão de crianças que na última entrada solene de Jesus no Templo de Jerusalém romperam numa vibrante e irreprimível aclamação da realeza do Senhor, precisamente na ocasião em que os fariseus, desesperados, mais instavam Jesus a conter o entusiasmo dos discípulos e do povo, que brandavam á uma: *Hosana ao Filho de David!* em linguagem de hoje: *Viva Cristo Rei!*

As somas reunidas, com indicação da procedência e, quanto possível, uma relação da forma como o acto se realizou, devem remeter-se ao *Secretariado do Monumento—R. dos Douradores, 57—Lisboa.*

# Futebol

OLHANENSE, 1—LUSITANO, 1  
(ao intervalo 0-1)

Compreende-se o desespero dos jogadores do Lusitano e o desânimo da sua falange de apoio, mais ruidosa que a do Olhanense apesar do desafio se ter realizado em Olhão, quando a meio minuto do fim, dum pontapé sem intenção, a bola entrou nas suas redes.

Realmente é de arrasar. Perderem um ponto, quando já tinham dois e não contavam com nenhum,—devido á classe do Olhanense e ao desafio se realizar em casa deste,—é, realmente, de quebrar o ânimo, não só pela altura em que a bola foi conseguida, mas também pelo esforço que o Lusitano vinha fazendo para manter o resultado da 1.ª parte.

Foi uma luta renhida, roçando mesmo pela violência, o embate entre o Olhanense e a defesa do Lusitano em toda a 2.ª parte, especialmente na meia hora final, quando o Lusitano se viu reduzido a nove jogadores, pela saída de um, por doença; e outro, magoado em choque com um olhanense.

O resultado ajusta-se ao decorrer da partida, como ficaria certo, também, se a vitória pendesse para qualquer dos lados.

Ao melhor jôgo do Lusitano, na 1.ª parte, em que não soube avolumar o resultado (Angelino, o jogador adonçado, com um pouco de sorte poderia marcar 2 bolas) correspondeu o Olhanense com um domínio absoluto na 2.ª parte. A defesa do Lusitano viu-se e desejou-se para segurar o ímpeto do ataque Olhanense, mas há nele «qualquer coisa» que não funciona bem, porque, depois de enlear com passes bem medidas e desmarcações rápidas, toda a defesa e meia defesa nunca ficavam em posição de remate fatal. Mérito da defesa do Lusitano? não; porque, fatigados como já estavam, o que lhes não queriam era a bola na sua área, e dali o alívio de qualquer maneira com pontapés fortes para longe. Fracasso do ataque olhanense? também não; porque, progredindo no terreno com facilidade e lutando com entusiasmo e brio, não se pode dizer que tenha fracassado, simplesmente aquela «qualquer coisa» que não funciona bem e que o impedia de finalizar com êxito, o êxito da sua perfunção.

Estamos certos de que em futuros desafios os responsáveis técnicos do Olhanense conseguirão que ele faça mais do que só dominar.

Para finalizar este apontamento, sempre diremos que foi magnífica a preparação e impressionante a marcação da bola do Lusitano. Um gôlo bonito e de efeito em qualquer parte, por melhor que se jogue futebol. Grandiosa a manifestação dos adeptos do Lusitano, quer quando o seu grupo marcou a bola (explodindo de entusiasmo), quer quando sofreu o gôlo do Olhanense, manifestando o seu desgosto. Quem procede desta maneira é porque sente o futebol e senti-lo é vive-lo, com as suas alegrias, tristezas e aborrecimentos. Um grupo que dispõe de uma falange que assim o acarinha pode encarar com confiança o final deste campeonato, porque a chamada zona perigosa da tabela, por respeito a esses animadores dos campos de futebol, não guardará lugar para o Lusitano que, mais uma vez o dizemos, é o unico grupo de futebol nesta competição, em que todos os seus elementos são, não só da sua provincia, como também, a maioria, jogadores de futebol feito na propria terra—Vila Real de Santo António.

Para a quinta jornada o Lusitano, defronta, em Vila Real de Santo António, o Sporting C. Braga.

O Olhanense desloca-se a Lisboa para defrontar o Atlético.

### Ginásio Clube de Tavira

ASSEMBLEIA GERAL

## Convocação

De harmonia com o preceituado nos Estatutos, convido os Excelentíssimos Consócios a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 24 do corrente mês, pelas 20 horas, na Séde do Clube, á Rua José Pires Padinha, n.º 8-1.º, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

### Eleição dos Corpos Gerentes para o Ano de 1948

Não havendo número legal de sócios, é feita desde já segunda convocação para uma hora depois, no mesmo local, funcionando a Assembleia com qualquer número de sócios e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Tavira, 16 de Dezembro de 1947.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Dr. Carlos Alberto Lucas da Lança Falcão

Assine o «Povo Algarvio»

## A VIDA DOS REFUGIADOS...

## ...E Portugal deu-lhes abrigo...

## A Roménia e Portugal-Dois Irmãos na Latinidade

Alguns episódios da vida aleatória dos refugiados que receberam abrigo no nosso país

Aquele domingo amanheceu enevoado. Após o almoço, encaminhei-me para o Campo Grande, onde devia encontrar-me com Giovana, junto do lago. Os ciclistas deslizavam velozmente escancarados nas suas máquinas, por sobre o asfalto da avenida.

A passos lentos, dirigia-me para o lago, quando súbitamente ouvi alguém que corria atrás de mim. Desviei-me, julgando ser algum garoto em brincadeira, quando, de repente, umas mãos frias e macias me tapavam os olhos. Mas o perfume que a atacante exalava era-me familiar; porém, na precipitação do acontecimento, não conseguia atinar com a sua origem. Nisto, ouvi um grande estrondo produzido por um objecto que caía no chão; e, ao mesmo tempo que as mãos frias e macias se desprendiam da minha face, na minha frente, ao virar-me, surgia-me a figura esbelta de Giovana, que compungida olhava a sua rica mala de mão, aberta de par em par sobre o cascalho do Jardim Vinte e Oito de Maio. O espelho partira-se-lhe, e os múltiplos objectos miúdos que constituíam a sua *trousse* de maquiagem tinham-se espalhado. Ajudei-lhe a juntar todos os objectos dispersos, e Giovana, ante a minha atitude, recuperara o seu sorriso, ao mesmo tempo que, pronunciando um sonoro e cantante *bonjour* me acenava com um telegrama, arrancado do fundo da algibeira exterior do «tailleur» cinzento claro.

— «Leia» — dizia-me a jovem romena transbordante de alegria. — «Chamam-me de Nova Iorque, para ir trabalhar num jornal americano. Dentro de poucos dias, partirei num *clipper*. Que bom!... Imaginel!... Finalmente, vou trabalhar, porque já estou farta desta vida ociosa de «cafés» e de lições, *C'est empissonnant!* — rematava ela, com uma pontinha de cólera a alterar-lhe a sua voz doce e maviosa.

Giovana olhava deslumbrada os ciclistas que deslizavam pelo asfalto ao longo do arvoredo, e, ao mesmo tempo que me estendia uma fotografia, em que uma rapariga montava uma bicicleta, dizia-me:

— «Veja, quando eu na Roménia, aos fins de semana, dava longos passeios pelo campo...» E, dizendo isto, duas lágrimas ligeiras corriam-lhe por sobre as faces.

Depois, subimos até à «ilha» junto do lago, aquela hora ainda pouco frequentada. Sob a temperatura abafada daquele dia enevoado, as águas do lago tinham tonalidades glaucas.

Os barquitos dançavam ligeiramente embalados pela brisa que timidamente soprava, roçando-nos as faces como numa carícia. O texto do telegrama com que Giovana me acenava era, na verdade, promissor:

«Esteja pronta para tomar primeiro avião para Nova Iorque. Stop. Um contrato de cinco anos está ao seu dispor para vir trabalhar em um jornal».

E o subscritor assinava *John!* Depois de o ter lido, olhei para Giovana, ao mesmo tempo com alegria e tristeza. Alegria por ver, finalmente, os seus desejos realizados; tristeza, porque ia, finalmente, perder a minha com panheira e colega — de tantos e tão inolvidáveis dias. Pedi um bilhete ao empregado do lago e, maquiavelmente, empurrei a jornalista para dentro de um dos barquitos. Ao mesmo tempo que os nossos remos chapinhavam a água do lago, eu olhava absorto Giovana.

O acaso levou-me a falar-lhe do tempo, desse dia abafado que fazia e nos atormentava. Giovana sorridente e galhofeira, perante a perspectiva da viagem a Nova Iorque, asseverava:—

— «Que pensa, meu amigo? Na Roménia também durante o Verão faz um calor, ora abafado, ora tropical!... E como vocês cá em Portugal, também lá usamos óculos escuros, para atenuar a fulguração dos raios solares.

Na narrativa de Giovana houvera uma pausa.

Dir-se-ia que o seu espírito errava longe, muito longe do lugar que o seu corpo agora ocupava.

O facho da estatua da Liberdade, em Nova Iorque, devia ter-se acendido e alumiaava agora o espírito brilhante da jovem jornalista, aliás obscurecido pelos reveses da fortuna e pelas contingências do destino!...

Giovana parecia absorta, com o olhar fixo no arvoredo circundante do lago, sobre as altas palmeiras verde escuro que, vergadas ao peso do tamanho, pendiam tristes ao longo do bucólico campo lisboeta. De repente, os seus olhos meigos de latina deixaram por uns momentos o encantamento em que viviam e sorridentes vieram ao encontro dos meus.

— «Mas não julgue» — continuou Giovana — que é sempre assim, na Roménia!

O Inverno é rigoroso e frequentemente somos visitados pela neve. Quantas vezes, meu amigo, quando á noite saio, quer para ir ao cinema ou para o baile, Bucarest, a irmã latina da vossa — da nossa — amada Lisboa, jaz sob uma camada espessa de neve!... As ruas, as árvores e os telhados são uma mortalha branca completa, que a luz pálida do luar ilumina com aspectos de fantasmagoria!... E quando saímos, á noite, é surpreendente o seu efeito artístico, ouso dizer.

Quando estou em Bucarest, vou muitas vezes ao cinema e leio muito, também, mas porque não confessar-lhe que prefiro dançar?!... Contudo, quando, ás vezes, chego a casa, exausta das minhas lides jornalísticas, após o jantar, vou ler para a biblioteca; depois, deixo-me adormecer; e, quantas vezes, tenho acordado já noite alta, com a face encarnada, comprimida de encontro ao volume que escolhi.

Com um sorriso malicioso Giovana prossegue: — «Não se ria, hein? Senão zango-me. Contudo, posso um feminismo muito meu, mais de alma e de dignidade... que o moderno!

Ao pronunciar estas últimas palavras, notei no timbre da voz da jornalista a sua alma vibrante de latina, apesar-dos seus vestígios étnicos de eslava.

Uma romena, incontestavelmente, vibra tanto, sabe ser tão feminina como uma portuguesa. A Roménia e Portugal são, incontestavelmente, irmãos na latinidade; mas, pelo que deduzi das afirmações da minha douda colega... muito diferentes no clima.

A SEGUIR:

PARA ALEM DO «GRANDE CHARCO»  
Anibal Anjos

## YUNDE-SU

Courela, denominada «A Comprida», no sitio da Asseca. Está demarcada.

Dirigir propostas em carta fechada a Alvaro Júdice, Largo Helodoro Salgado — Portimão.

João Agnelo de Brito

ALFAIATARIA

Rua 5 de Outubro — TAVIRA

Cumprimenta os seus Ex.<sup>mos</sup> clientes e amigos augurando-lhes um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de venturas.

Victorino Feliciano Cardoso

Proprietário da BARBEARIA «LIZ»

Rua J. P. Padinha — TAVIRA

Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

A «MODELAR»

de Santos, Padinha, Lda.

Praça da República — TAVIRA

Acaba de receber grandes novidades de artigos para o Inverno aos melhores preços.

O seu proprietário, deseja a todos os seus estimados clientes e amigos um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

Francisco de Paula Peres

Rua D. Marcelino Franco, 24

— TAVIRA —

Com Madeiras, Ferragens e Drogas

Deseja aos seus estimados clientes BOAS FESTAS.

Casa Cabrita

Rua José Pires Padinha — TAVIRA

Grande e variado sortido de artigos para o Inverno.

Não faça as suas compras sem primeiro consultar a

CASA CABRITA

de Manuel Pedro Cabrita Júnior

O seu proprietário deseja a todos os seus clientes um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

Café Arcada

TAVIRA

O seu proprietário cumprimenta todos os seus clientes e amigos, desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades.

Aurélio da Assunção Enes

ESTABELECIMENTO DE VINHOS

Bairro Jara — TAVIRA

Bons Petiscos acompanhados de excelentes Vinhos regionais

Deseja á clientela Boas Festas e um Ano Novo muito próspero.

Manuel José Mestre

ALFAIATE

Rua da Porta Nova — TAVIRA

Deseja a todos os seus Ex.<sup>mos</sup> clientes Boas Festas e um Ano Novo muito próspero.

Boas Festas e um Ano Novo Feliz

Deseja a SACOGIL aos seus clientes. Mas, não esqueçam que a Casa do Dêco de Figo é a

SACOGIL, Lda.

que apresenta a V. Ex.<sup>ma</sup> lindas embalagens com

Morgados, Tabeletas, Bombons, Figos de recheio, Estrelas, Coelhas, Galinhas, Peixes, etc.

Tudo a preços convidativos!

Visitem, pois, a SACOGIL, Lda.

Rua D. Marcelino Franco, 8

— TAVIRA —

A «COMERCIAL»

de J. GARMO, Lda.

Rua Alexandre Herouland — TAVIRA

Artigos de Faqueiro, Retrozeiro, Modas e Confecções.

Deseja Boas Festas e um Ano Novo muito próspero aos seus Ex.<sup>mos</sup> clientes.

PERES - BAR

Rua Dr. Parreira — TAVIRA

Esmerado serviço de Restaurante

Deliciosos almoços, lunches e jantares com vinhos regionais.

EXCELENTES PETISCOS

O seu proprietário deseja Boas Festas á sua clientela.

## Beneficiação dos Portos Portugueses

394 mil contos vão ser gastos com a realização da segunda fase do plano portuário nacional.

Pais de tradição marítima gloriosa, com grandes interesses marítimos e ultramarinos, e da maior importância no tráfego internacional, só por lamentável incúria deixou, antes de 1926, de melhorar os seus portos. Por isso os Governos da Revolução tiveram que encarar a fundo o problema cuja resolução se apresentava de capital interesse para o País. Daí a justificação daquela verba de 394 mil contos, prevista no orçamento extraordinário do Ministério das Obras Públicas, incluindo certos rendimentos de administrações portuárias que directamente beneficiam do orçamento ordinário do Estado.

Prevê-se que esta segunda fase do apetrechamento portuário português se inicie em 1952, visando primeiramente completar e tornar úteis os trabalhos da primeira fase, sobretudo melhorando vias de acesso, garantindo a segurança da navegação e do comércio, sistemas de acostagem e equipamento dos cais, etc..

Dos grandes portos de tráfego, Lisboa e Leixões, está o primeiro em franca melhoria e vai, no segundo, formando o grupo Douro-Leixões, ser concluída a primeira fase de trabalhos, que o transformou profundamente para melhor (em condições de segurança, profundidade de ancoradouros, construção de uma doca de 1.000 metros de cais acostável, etc.). A administração deste porto dispõe de um orçamento de 60 mil contos, incluindo 30 mil para equipamento e 25.000 para porto de pesca.

Os portos de segunda categoria, de comércio, de cabotagem e pesca, abrangem Viana do Castelo, Douro-Leixões, Figueira da Foz, Setubal, Sines, Lagos, Portimão, Albufeira, Tavira e Vila Real de Santo António.

Os portos de pesca mais importantes são: Póvoa de Varzim, Aveiro, Nazaré, Peniche e Sezimbra.

Todos estes portos receberam já grandes melhoramentos e vão ser completamente apetrechados de acordo com a sua indole.

Setubal, excelente porto natural, ocupa o terceiro lugar na escala comercial. Faro-Olhão tem grande importância para o tráfego algarvio e a sua barra vai ser beneficiada com uma via de acesso ferroviária. Olhão, importante centro exportador de conservas de peixe, vai receber 12.000 contos para acabamento de trabalhos de linhas de acesso, 3.000 contos para obras nos cais de acostagem e 1.500 contos para apetrechamento dos mesmos cais, no total de 16.500 contos. A Portimão, outro grande centro do tráfego das conservas do Algarve, foi atribuída a verba de 27.500 contos, 6.000 para a melhoria da barra e 15.000 para equipamento dos cais e outras beneficiações. Viana do Castelo, grande entreposto de saída de madeiras e entrada de bacalhau, beneficiou já de novos cais, armazens, desenvolvimento da doca-seca, construção da nova bacia do porto e do ante-porto, etc., sendo-lhe destinados mais 2.500 contos para equipamento

do porto e 1.000 para trabalhos na barra, devendo ainda contar-se com a valorização que lhe deu a iniciativa privada ao instalar ali grandes e modernos estaleiros.

O Estado, ao empreender este trabalho de recuperação e de valorização nacional, de que citamos alguns exemplos, teve em vista auxiliar as administrações dos portos e, dentro de um critério equitativo, reaver parte dos enormes fundos empregados sem que isso afecte, contudo, o permanente sulco do progresso. Por isso, o reembolso se limita apenas ás despesas com as obras e aquisições directamente relacionadas com a exploração. Os encargos posteriores de conservação e melhoria dos serviços ferroviários ligados aos portos constituirão, em definitivo, obrigação do tesouro público.

Desta súmula resulta claramente um pensamento económico nacional a que não faltam a melhor estruturação, possibilidades de realização e evidentes vantagens, que os portugueses de hoje e de amanhã hão-de agradecer ao Estado Novo.

## Cruz Vermelha Portuguesa

Esta Sociedade Internacional de Beneficência, nascida no Congresso de Genebra de 1864, instalada em Portugal pelo Major Médico Dr. José António Marques e continuada pelo ilustre escritor Afonso de Dornelas, quis que, além das representações activas que possui nas principais cidades do país, houvesse na cidade de Faro, também esse organismo, afim-de entender á nossa terra a sua acção caritativa.

Nesta ordem de ideias criou ali uma Delegação, cuja Direcção ficou assim constituída:

Presidente — Cônego José Augusto Vieira Falé;

Vice-Presidente — Major José Cortes Ferreira de Sousa;

Secretário — Capitão João Henrique Vieira Branco;

Tesoureiro — Armando Gonçalves;

Vogal — Dr. Silvestre Falcão Ramalho Ortigão.

## Sócios da Cruz Vermelha

E' dever de todos concorrer para o engrandecimento desta benemérita Instituição que se ocupa, única e simplesmente, do bem da humanidade, e de valer aos que sofrem, sem preocupação de nacionalidades, religiões ou idias políticos.

Da Cruz Vermelha Portuguesa podem ser sócios todas as pessoas de qualquer sexo ou idade, todas as colectividades de qualquer espécie, escolas, sociedades comerciais ou de recreio, companhias, clubes, organizações oficiais e corporativas, etc.

Sócios vitalícios! São as pessoas ou colectividades que se inscrevem, pagando de uma só vez a quantia mínima de 6 contos.

Sócios beneméritos! São as pessoas ou colectividades que se inscrevem com a quota mensal mínima de 2500.

Sócios efectivos! São as pessoas ou colectividades que se inscrevem com a quota mensal mínima de 2000.

Sócios contribuintes! São as pessoas ou colectividades que se inscrevem com a quota mensal mínima de 5000.

Aos sócios compete defender os princípios humanitários da Cruz Vermelha, inscrevendo novos sócios e empregando toda a sua influência oficial e pessoal em proveito da instituição.

Podem ser conferidos a todas os sócios os diplomas e medalhas que pela Organização Geral lhes competirem.

## ARRENDAM-SE

HORTA — No sitio da Murteira, junto á Estrada Nacional, com abundancia de água, casas de habitação, ramada, etc.;

AZENHA — Na Fuzeta, de seis pares de mós e para moagem de cereais.

Aceitam-se propostas.

Tratar com a proprietária, na Quinta da Murteira, situada próximo á Alfandanga — Fuzeta.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista  
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

O comércio do lado oriental da cidade = que também é Tavira = apresenta aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes cumprimentos de Boas Festas e deseja-lhes um feliz e próspero Ano Novo

**== A. LEMOS ==**

R. Dr. António Cabreira, 40/50 = R. Almirante Cândido Reis, 8 e 6-A  
**PERFUMES, DROGAS, TINTAS e FERRAGENS**  
**SERRALHARIA, FERRARIA e SOLDAGENS A AUTOGÉNIO**

**Aldomiro Gonçalves**

PRAÇA DR. ANTÓNIO PADINHA  
**Mercearias, Vidros e Artigos para Brindes**

**António Joaquim Guerreiro**

RUA DR. ANTÓNIO CABREIRA, 21-28  
**SAPATARIA**

**Avelino Dias Custódio**

R. João Vaz Côrte Real e Praça Dr. António Padinha  
**FAZENDAS**

**Francisco Sebastião Modesto**

RUA ALMIRANTE CÂNDIDO REIS, 33-35  
**SAPATARIA**

**JOÃO ANTÓNIO MESTRE**

= RUA ALMIRANTE CANDIDO REIS, 7 =  
**MERCEARIAS**

**João Fernandes Madeira**

Rua 5 de Outubro e Praça Dr. António Padinha  
**MERCEARIAS, VIDROS e DROGAS**

**João Vicente**

Rua Jaques Pessoa, 20 e Trav. do Trem, 2 e 4  
**MERCEARIAS**

**Joaquim Eduardo Fernandes**

Rua João Vaz Côrte Real, 5  
**MERCEARIAS**

**José do Carmo Chagas**

= RUA DOS TORNEIROS, 20 e 22 =  
**SAPATARIA**

**José da Conceição Pires Faleiro**

Estância de Madeiras, Drogas e Ferragens  
**RUA JAQUES PESSOA, 24**

**JOSÉ RODRIGUES CENTENO**

— RUA 5 DE OUTUBRO —  
**TABACARIA**

**Manuel da Conceição Feliciano**

Rua 5 de Outubro, 1 e Rua João Vaz Côrte Real  
**MERCEARIAS**

**MANUEL VILANOVA**

Rua Almirante Cândido Reis, 207  
**MERCEARIAS**

**Raúl de Brito Vale Baracho**

= RUA 5 DE OUTUBRO, 23 e 25 =  
**SAPATARIA**

**Utilitária**

Rua 5 de Outubro, 11 e 13

Da Direcção Geral dos Serviços Pecuários recebemos a seguinte informação sobre Peste Aviária

Noticias provenientes de Espanha anunciam a eclosão de uma epizootia de Peste Aviária, que já vitimou para cima; de 6 milhões de aves de diferentes espécies.

Este facto, dada a gravidade e o poder de contágio da doença, representa um perigo immediato para o nosso efectivo avícola.

Trata-se de uma doença nova no País, para a qual os nossos laboratórios ainda não produzem vacina. Por isso, e porque a vacinação é, sem dúvida, o meio mais eficiente de a combater, a Direcção Geral dos Serviços Pecuários promoveu já a importação de vacina especifica, que deverá ser utilizada independentemente da observância das medidas de profilaxia geral.

Entretanto, é indispensável que todos os proprietários vigiem, com a máxima atenção, as aves de capoeira que possuam (galináceos, palmímedes e columbídeos) por forma a supreenderem qualquer indicio de doença.

O procedimento a adoptar em caso de suspeita de Peste Aviária, pode sintetizar-se nas instruções abaixo, para as quais se chama a atenção de todas as pessoas que tenham a sua guarda qualquer espécie de aves capoeira:

1.º) — A menor suspeita de doença contagiosa, deve dar-se conhecimento immediato do facto à entidade veterinária mais próxima (Veterinário Municipal ou Intendente de Pecuária), a qual preconizará as medidas convenientes. Enquanto a autoridade não for informada ou não tome conta da ocorrência, os proprietários das aves devem observar as seguintes instruções:

2.º) — Sequestrar rigorosamente as capoeiras, pombais ou outros aviários suspeitos.

Esta medida é posta em prática com o fim de evitar qualquer comunicação entre os lugares infectados e o meio exterior.

3.º) — Desinfectar cuidadosamente:

- a) — Os alojamentos de aves doentes ou suspeitas;
- b) — As dejectões;
- c) — As pessoas encarregadas do tratamento dos animais;
- d) — As aves mortas ou mandadas abater (destruição pelo fogo ou enterramento a grande profundidade).

Os solutos mais aconselhados para fins de desinfectação, são os seguintes:

- I — Ácido sulfúrico a 2% (2 gr. para um litro de água)
  - II — Soda ou potassa cáustica a 2 a 4%
  - III — Cloreto de cal a 20%
  - IV — Creolina ou cresóis a 5%
- 4.º) — Independentemente de qualquer suspeita e enquanto se mantem a ameaça da Peste Aviária, é de toda a conveniência conservar as aves nos alojamentos, não as deixando, portanto, deambular na via pública, nem contactar com animais procedentes de outras explorações avícolas.

**CARLOS PICOITO**  
**ADVOGADO**  
 Avenida da Republica, 120-122  
**FARO**  
 Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do sollicitador Carmo Peres

**Tipografia Modelo**  
 Do sr. Virgilio Correia Monteiro, proprietário da «Tipografia Modelo», desta cidade, recebemos a oferta de um interessante calendário para o ano de 1948.  
 A «Tipografia Modelo», que prima pela execução dos seus trabalhos, é digna de felicitações pela apresentação de tão bonitos calendários.  
 Os nossos agradecimentos.

**Informações**

No próximo dia 1 de Janeiro, entra em vigor a nova tabela de imposto do selo.

\*\*\*  
 Amanhã, às 21,30 horas, realiza-se em Lisboa, na Casa do Algarve, a assembleia geral ordinária.

No dia 31, às 23 horas, a festa do Fim do Ano.

\*\*\*  
 Faleceu há dias no Porto o maestro Manuel Inácio da Encarnação, que exerceu em Tavira o cargo de chefe da Banda de Infantaria 4.

Foi compositor de várias obras muito apreciadas, entre elas «O Negro Tição» e «Rapsódia de Cantos Populares do Algarve».

\*\*\*  
 O sr. Marcelino Augusto Galhardo foi autorizado a laborar com a produção de estranhos no seu lagar, na Quinta dos Frades.

\*\*\*  
 Foi promovido a tenente-coronel o sr. major Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos

\*\*\*  
 No dia 5 de Janeiro será vendido em hasta pública, na Secção de Finança deste concelho, o prédio militar n.º 10, sito na Calçada de Sant'Ana, sendo a base de licitação de 10.000\$000.

\*\*\*  
 Foi brilhantemente a conferência do professor Dr. Guerreiro Murta, realizada no sábado passado na Casa do Algarve.

A mesa de honra era constituída pelo Presidente, srs. Dr. Ferreira de Almeida, António Libânio Correia e Dr. Deus Dado. Foi a primeira conferência realizada na sede da Casa do Algarve, depois da sua reorganização; contudo, foi concorridíssima e ouvida com muito interesse por uma assistência selecta.

\*\*\*  
 O sr. Augusto da Silva Reis, agente técnico de engenharia, foi classificado para a promoção à 1.ª classe.

\*\*\*  
 O sr. Dr. José Bernardo Lopes, distinto médico em Loulé, foi agraciado com as Insignias de Ordem de Benemerência.

**Quinze Anos de Grandes Realizações**

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

suficiente para se avaliar a sua importância no conjunto dos melhoramentos.

A quinta parte será dedicada à estatuária e à decoração de forma a dar uma ideia do alto merecimento dos nossos artistas.

A sexta e última parte será constituída pelos trabalhos dos Congressos Nacionais de Engenharia e de Arquitectura que se efectua durante a Exposição. Mostrar-se-á que os dois elementos se unem no espaço e no tempo, caminhando de vitória em vitória.

O grandioso acontecimento terá, acima de tudo, um carácter essencialmente popular, porque o seu objectivo dominante consiste em illustrar o povo português, mostrando-lhe, na ordem prática, como e em que as entidades officiais empregam a sua actividade. Mais um grande passo se vai dar. Oxalá que a Nação o compreenda, o siga e o aprecie na devida medida.

**Manuel Araújo**  
**J. J. Celorico Palma**  
 Estrada Marginal  
**TAVIRA**  
 Uma das mais acreditadas fábricas do Algarve  
 Fabricação esmerada das mais saborosas conservas de peixe

**Noticias Pessoais**

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Lucília Gomes Aboim, D. Maria Lídia Fagundes, D. Maria Tomé Pinto Côrvo, D. Maria Alzira do Nascimento Dias e o sr. Sebastião Ribeiro Falcão.

Em 23 — D. Alzira Matos Amaro e o sr. Dr. Rogério Pires Peres.

Em 24 — D. Maria Natalina Ribeiro Galvão Cansado e D. Joaquina Custódia de Oliveira.

Em 25 — Srs. Dr. João Mansinho, Dr. Aires Natal Palma Raposo, Manuel Augusto Madeira e Mte. Maria Natália de Aleren Fernandes.

Em 26 — Maria Virginia Graça Fialho Gomes, Maria Natália Pires Coelho, srs. Capitão Antonio Mil-Homens Correia e Joaquim do Livramento Pires Rico, e a menina Maria Ercilia Reis Pereira de Resende.

Em 27 — Srs. Felisberto Jaime Santana, Arlindo Evangelista Palmilha e D. Maria Antonieta Gomes de Melo.

**Partidas e Chegadas**

Acompanhada de sua filha, sr.ª D. Maria Eduarda Cabrinha Santos, partiu para Lisboa, no dia 17 do corrente, a sr.ª D. Maria Firmina Cabrinha Santos, esposa do sr. Engenheiro José Maria dos Santos, Jr.

— Esteve nesta cidade a sr.ª D. Maria Emilia Ribeiro, residente em Lisboa.

— No gozo de férias, encontra-se na Conceição de Tavira a sr.ª D. Maria da Silva Gomes, telefonista dos C. T. T., em Figueiró dos Vinhos.

— Esteve nesta cidade o nosso prezo do contrerâneo e assinante sr. José Francisco Drago, Chefe da Estação dos Caminhos de Ferro, de Monte-Gordo.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade o sr. Oswaldo Bagarrão, estudante de Engenharia.

— Foi a Lisboa, donde já regressou, o sr. Antonio Carlos Marques Trindade, proprietário, residente nesta cidade.

Esteve nesta cidade o nosso contrerâneo sr. Jaques Pessoa, funcionário da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.

**Casamento**

No passado dia 13 do corrente, realizou-se na Luz de Tavira, em Capela armada em casa dos pais da noiva, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Fé Henrique Patarata, prenhada filha do nosso assinante, sr. Joaquim Patarata, comerciante, e de sua esposa, sr.ª D. Maria Henrique Patarata, com o sr. David Pereira Martins, aspirante de Finanças, em Olhão, filho da sr.ª D. Joaquina Pereira e do sr. Manuel Martins dos Santos, proprietário, residente em S. Braz de Alportel.

Paraninaram o acto, por parte da noiva, seus tios, sr. José Albino, informador fiscal, em Olhão, e sua esposa, sr.ª D. Maria da Saude Albino; e, por parte do noivo, seu irmão, sr. Dr. Armando Pereira Martins e sua esposa, sr.ª D. Teodomira Simões de Brito Pereira Martins, residentes em Olhão.

Após a cerimónia, foi servido um fino copo de água aos convidados. Na «corbeille» viam-se valiosas prendas. Os noivos, que fixaram residência na Luz de Tavira, partiram em viagem de núpcias.

Aos conjuges desejamos muitas felicidades.

**Necrologia**

Faleceu na Guarda o menino Luis Manuel Leote Guimarães, de 15 anos de idade, filho da sr.ª D. Maria Luisa Leote Guimarães e do nosso saudoso contrerâneo, sr. Capitão de engenharia Manuel José Estevão Guimarães, e neto do sr. Capitão Manuel José Guimarães, residente nesta cidade.

A familia enlutada enviamos sentidos pesames.

**COMARCA DE TAVIRA**

**Anúncio**

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 7 de Janeiro de 1948, por 12 horas, no Tribunal Judicial, desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio a seguir designado, pelo maior lance oferecido acima do valor adiante indicado: PREDIO — Uma porção de terreno demarcado com duas oliveiras, duas amendoeiras, uma figueira e uma casa com um só compartimento, no sitio da Fonte do Bispo, freguesia de Santa Catarina, medindo do nascente a poente quinze metros, e do poente a sul quarenta metros, confrontando do nascente e sul com herdeiros de João Vaz, norte e poente com Francisco de Mendonça Vargues, penhorado nos autos de execução sumária em que é exequente José de Jesus, casado, proprietário e executada Barbara de Jesus, casada, proprietária, ambos residentes no sitio das Hortas, freguesia de Santa Catarina, desta comarca, de que é proprietária a referida executada Barbara de Jesus, o qual vai em primeira praça pela quantia de novecentos

**Headémicos Prof. Dr. Silva Carvalho e Dr. António Cabreira**

Por simples curiosidade, registos 6 pontos que aproximam, virtual e até fisionomicamente, estes 2 venerandos tavrinses, que muito admiro, por suas virtudes, talentos e saber, sendo o segundo ainda por ser meu Avô espiritual; isto é, haver sido professor insigne de illustres professores meus. Ei-los: nasceram na 6.ª dezena do século XIX (1861 e 1868), e em ruas contiguas (a dos Torneiros e da Alegria, agora, respectivamente, designadas por seus nomes excelsos); serem ainda vizinhos no Quadro de Oiro da Sociedade de Geografia e confrades na Classe de Ciências da Academia e na qual ainda não houve outros tavrinses; distribuir o primeiro milhares de escudos aos indigentes de Tavira e haver o segundo, por escolas da sua fundação, ministrado a milhares de rapazes pobres dessa cidade e de Lisboa o ensino gratuito de instrução primária, secundária, técnica, artística, colonial e superior, pelo que centenas deles atingiram elevada posição social, chegando vários a académicos, catedráticos, juizes, ministros e officiais superiores do Exército e da Marinha; serem ambos calvos e usarem barba à guise e óculos.

Termino felicitando o «Povo Algarvio» pelo justissimo preito que prestou a Silva Carvalho e pela publicação de várias cartas consagradas de «Maria de Fátima», de veras insuspeitas, pois são homenagem espontânea de altas individualidades científicas, literárias e artísticas; cuja grande maioria, como eu, não professa a ideologia religiosa e politica de António Cabreira, mas reconhece a coragem moral, a erudição e o brilho com que a sustenta, no intuito exclusivo de servir Deus e a Pátria, mostrando-se, assim, por mais um titulo, dignissimo Representante das figuras heróicas que illustam sua histórica Família.

Abel Modesto

**TIPOGRAFIA SOCORRO**  
 Fabrica de Carimbos  
 «A officina gráfica preferida pela perfeição dos seus trabalhos»  
 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

**MOBILIA**

Vende-se uma de Casa de Jantar, em nogueira, que se compõe de guarda-prata, aparador, trinchante, mesa e 6 cadeiras.

Quem pretender dirija-se ao sr. José Maria do Nascimento, «Casa de Móveis», D. Rua Marcelino Franco — Tavira.

**José Luis da Conceição**  
 Avenida Mateus Teixeira de Azevedo  
**TAVIRA**  
 Officina de carpintaria mecânica, depósito de madeiras, ferragens, tintas, drogas, artigos funerários etc.  
 Executa todos os trabalhos de carpintaria com perfeição  
 O seu proprietário deseja aos seus Ex.ªs clientes um Natal feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

e dezóito escudos e oitenta centavos, que é o seu valor matricial. Tavira, 10 de Dezembro de 1947.

O Juiz de Direito  
**Luis Pinto**

O Encarregado da Secção de Processos  
**Sebastião Baptista Leiria**

**ACABA DE SAIR RAINHA SANTA**

ROMANCE BIOGRAFICO

por Gentil Marques

Sem quaisquer sombras de dúvida, o romance biográfico é, hoje em dia, um dos géneros literários mais apreciados em todo o mundo. E isso porque revela ao espírito dos leitores — e à sua curiosidade, também! — figuras e épocas, que já conhecem de tradição — fazendo-as transitar da fantasia lendária ou do rigor histórico para a verdade da vida.

Entre os bons cultores desse género, no nosso país — e são tão raros... — destaca-se sem favor o escritor Gentil Marques que por entre as suas múltiplas actividades no jornalismo, na rádio, no cinema e na literatura, tem uma especial predilecção para os trabalhos biográficos, sendo autor de muitos e notáveis romances sobre a vida e a obra de Beethoven, Madame Curie, Washington, Catarina da Rússia, Dante, Amundsen, Eça de Queiroz e a Rainha Santa.

E' precisamente deste seu último romance biográfico — «Rainha Santa» — que nos compete falar hoje. Depois de o lermos ficámos com a impressão de que o autor descobriu qualquer coisa de novo, no género do romance biográfico. Sim, ao contrário dum Stefan Zweig, dum Emil Ludwig, dum Van Loon, dum André Maurois — Gentil Marque não faz uma análise retrospectiva sobre a personagem e a época que deseja retratar. Não, usando um processo simples e inédito, ao que julgamos — coloca-se dentro do próprio ambiente. O autor faz-se personagem do romance biográfico que escreveu. Daí resulta um tom de verdade que nos prende, que nos encanta, que nos convence. Por isso mesmo, recomendamos muito sinceramente a leitura de «Rainha Santa», de Gentil Marque, em magnífica edição de Romano Torres, a todos os que gostam de um bom romance e a todos os que se interessam pela verdadeira história daquela soberana, que foi «rainha entre as santas e santa entre as rainhas».

**Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira**

Continua a publicar-se como proverbial regularidade esta obra monumental, de divulgação cultural e científica, que vai já no seu XVII volume. Está em distribuição o fascículo n.º 195, que trata de importantes assuntos como *Micetona*, *Microfone*, *Microfotografia*, *Micronésia*, *Microscópio*, *Mielita*, *Migração*, *Milho*, etc. e apresenta notáveis biografias como *Micaelis de Vasconcelos* (carolina), *Michelet*, *Midosi* (Vários), *Miguel* (reis e príncipes, com um notável estudo sobre *D. Miguel*, *S. Miguel*, *Miguel Angelo*, etc.

Colaboraram entre outros, os escritores especializados: Prof. João de Vasconcelos, Hernani Cidade, Barahona Fernandes, Torre de Assunção e Azevedo Gomes, os Drs. Henrique Soares, Pedro Godinho, Julio Gonçalves, Manuel Valadares, Caetano Beirão e os publicistas Almirante Correia Pereira, Cap. Mimoso Serra, Eng.º Bordalo Machado, Comandante Tello Pacheco, Padre Miguel de Oliveira, Gomes Monteiro, Manuel Mendes, etc.

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira conta já, completos, 16 volumes, luxuosamente encadernados, com mais de 16.000 páginas de texto, milhares de gravuras e centenas de estampas, a cores, notáveis estudos da autoria dos melhores nomes da intelectualidade portuguesa e uma perfeita execução técnica, tudo isto aliado a uma orientação inteligente. A empresa editora (Editorial Enciclopédia, Ld.ª, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa), no intuito de levar esta obra a todas as bibliotecas, visto constituir indispensável elemento de consulta e erudição, facilita a aquisição da obra já completa, por meio de pagamentos suaves, que avolumam as vantagens concedidas aos assinantes,

# J. A. PACHECO

## TAVIRA

Telefone 13

Apartado 13

# Moagem-Panificação

*Deseja Boas Festas e um Ano Feliz aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes.*

## Companhia de Conservas Balsense

S. A. R. L.

TAVIRA

Fabrica e vende as melhores e mais deliciosas conservas de peixe

A máxima higiene na esmerada confeção dos seus produtos

*Deseja Boas Festas aos seus estimados clientes.*

## José Francisco da Encarnação

Rua da Porta Nova  
TAVIRA

Fabricante, Armazenista e Distribuidor de Azeites.

Dispõe da mais moderna e perfeita maquinaria.

A Máxima Higiene

*Cumprimenta os seus Ex.<sup>mos</sup> clientes e amigos desejando-lhes Boas Festas.*

## Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

TAVIRA

*Cumprimenta os seus acionistas desejando-lhes Boas Festas.*

## MAQUINAS FOTOGRAFICAS

ou ampliadores, usados ou em mau estado, de qualquer marca ou tipo, compra para desarmar:

**Liberto Conceição — TAVIRA**

Escreva indicando características e preço.

## ESPINGARDARIA ALGARVE

*O seu proprietário deseja a todos os caçadores um Natal muito feliz.*

## Tipografia Modelo

DE VIRGILIO CORREIA MONTEIRO  
Rua da Liberdade — TAVIRA

*Deseja aos seus amigos e clientes um Natal feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades*

## Branha Alentejana e Arreio

VENDE

Joaquim Pires Cruz

TAVIRA

## Máquinas de Escrever

Todas as espécies de reparações efectuam-se com a máxima brevidade por técnico competente.

Nesta Redacção se informa.

## Estância de Madeiras

Firmino António Peres  
Serração Mecânica, Ferragens e Drogas  
Agência Funerária

Sede: Rua Guilherme Gomes Fernandes, 30 e 30-A

Depósito: Rua Monte Alvão, 22 e 24

TAVIRA

Deseja Boas Festas aos seus Estimados clientes.

## Herdeiros de João António Figueiredo

Estabelecimento de Mercadorias, quinquelharias, miudezas e vinhos  
Rua 1.<sup>o</sup> de Maio — TAVIRA

Cumprimenta os seus clientes desejando lhes Boas Festas e um Ano Novo muito feliz.

## Eduardo Azinheira e Abilio Encarnação

Rua da Porta Nova — TAVIRA

Excelente Fabricação de Mosaicos, em cores, formatos e desenhos a escolha dos clientes.

Fabricação de Blocos de Cimento para construções.

Fabricação de manilhas e pedra miuda para cimento

Sólidas construções de banheiras e outros serviços de menage em cimento.

*A firma deseja aos seus construtores e amigos um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.*

## CASA

Vende-se, com rés do chão e sobrado, na Rua Dr. Paio Peres Correia, n.º 17.

Quem pretender dirija-se a João Baptista das Dores—Tavira.

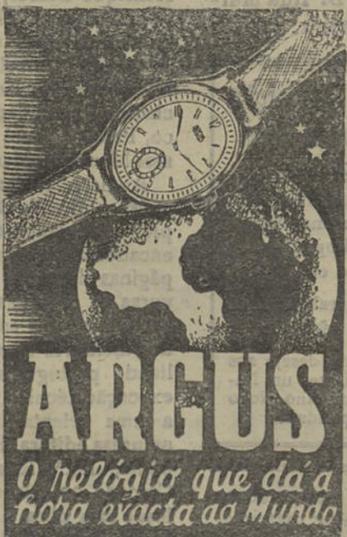
## Relojoaria e Ourivesaria "GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso



Relógios de parede, Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.<sup>as</sup>, neste estabelecimento.

# VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

# RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho